



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM VOZTA DE "A BATALHA"

As manifestações feitas ontem

Na nossa redacção

A colocação do retrato de Neno Vasco

Quando deliberámos colocar na oficina onde estamos escrevendo a fotografia do dr. Nazareno de Vasconcelos, que o mundo operário conhece sempre sob o pseudónimo de Neno Vasco, o camarada e amigo dedicadíssimo a quem a morte há seis meses arrebatou e que enriqueceu as colunas de A Batalha, como a de muitas publicações operárias, com a sua colaboração sempre brilhante...

Notas várias

O distinto sexteto do Ginásio teve a amabilidade de executar depois da conferência e da recitação da poesia o hino A Batalha, do distinto maestro Tomás Del Negro, acompanhando-o, por vezes, a canto, uma grande parte dos espectadores.

O brilhante jornalista sr. Oldemiro César, um dos tradutores da excelente representação pelo motivo que atrás referimos, teve a requintada amabilidade de vir a esta redacção comunicar-nos que cedia a favor de A Batalha a parte dos direitos que lhe pertenciam como tradutor da mesma peça.

A todos os artistas dramáticos que participaram do espectáculo, a Cristiano de Carvalho, actor Joaquim de Oliveira e ao ensaiador das Duas Causas Araújo Pereira, oferecemos a comissão, além de lindos ramos de flores, umas pequeninas estatuetas como grata recordação.

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada realizou uma sessão de protesto contra as perseguições ao proletariado espanhol.

BRAGA, 18.-T.-Saímos do interessante órgão do operariado A Batalha pelo aniversário da Comuna de Paris, deixando-lhe muitas prosperidades.

PORTO, 18.-T.-Grande abraço de solidariedade da Liga das Artes Gráficas do Porto.

As perseguições em Espanha

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada realizou uma sessão de protesto contra as perseguições ao proletariado espanhol.

Por uma grande noite, a de ontem, ficará bem gravada na nossa memória por muitos anos que vivamos. Todos os que respiraram aquele ambiente agradável, onde não havia afectação, nem vaidades, mas amizade, entusiasmo, amor, devem ter ficado com uma agradável recordação da noite de ontem.

Procedimento dignificante

O sr. Manuel Pires Coelho, de Pinhal Novo, que recebera convite dum importante casa de Barcelona para ser representante em Portugal, reconheceu as barbaridades cometidas em Espanha sobre o operariado como crimes de lesa-humanidade, acaba de enviar para a cidade casa a circular, que abaixo publicamos, que é uma atitude que devia ser seguida e que hoje quer a tomar.

Presos por questões sociais

Porque osam defender princípios generosos em contraproposição a falsos preconceitos. Encerram-se em prisões os homens sem defeito. E deixam-se à vontade os grandes criminosos. Mas quem pode impedir os raios luminosos do sol fecundador, em seus vitais efeitos. Ninguém tenta afrontar legítimos direitos. Pois só conseguirá torná-los mais viscosos.

Corsebo Jurídico da C. G. T.

O advogado deste Conselho, dr. Sobral de Campos, dá hoje consulta, às 21 horas, na sede da C. G. T.

A Comuna de Paris

Funde-se em sombra o génio... O mortal francês Que deslumbrou o mundo após noventa e três, O que depois de ser César e Usurpador Foi, oh destino vário, o grande sementeiro Da Liberdade e em vôo onusado de aguilão leva O alento germinal que o pópulo aubeava Na Europa, em toda a parte; Esse que a História mais absolve que condena Napoleão Bonaparte, Tombára como um astro, ao largo, em Santa Helena.

Funde-se em sombra o génio... E mal a luz se cerra A Resacção que já aduncas garra ferra No corpo virginal da líbia Liberdade Requita-se no mal, redobra em crueldade. Um lígubre ponte agonia na França. As almas mais viris enublam-se sem esperança. As águas imperiais fogem da luz-morcego. Os dragões de Austerlitz adomam-se - botregos. E os vinte anos banais do outro Napoleão, Em que Quarenta e oito é sómente um clarão, Calcam na sua marcha idíola de elefante A sementeira ideal lançada pelo gigante.

Mas sob a cinza opaca, um dia, de repente, Ergue-se toda branca e bela e resplendente A alma da velha Gália andaz e subversiva. Paris acordada, vibra, e em rubra efervescência Desabrocha ao livre sol a sua florescência De hómicos heróis, e lonca de emoção Despedaça o Império em pena insurreição A alma de Prometeu expande-se portem E livre de grilhões avança, vai além. No ilimitado anseio igualitário e puro. Um horizonte novo abre-se no futuro. A Revolta acaba enfim sólido fundamento, Noventa e três vai ter seu justo complemento. A mão que despedaçou a opressão feudal E faz luzir na treva o triplice fanal E grava em letras de ouro os direitos do homem, Cujos brilhos perene os anos não consomem. A mesma mão levanta o facho da igualdade E clama em bronzes vozes: «Eis livre, Humanidade Uns-le pelo Amor, trabalha e este!»

Era a voz da imortal Comuna de Paris.

Mas, ai, a grande Luz extinguiu-se depressa. Os espectros do crime em legião comprida Toldam-lhe o brilho intenso e na sombra maldita Em fúria, a Resacção atroz se precipita. Sobrevidências más abatem-se em credulidade Como abutres cruéis sobre avésinha impune. E a Comuna baquiu em caírel massacrada Afogada no sangue ardente e rubro e acre De milhares de heróis varados pelo crime.

A sociedade é como um malsal cerrado, Onde a raiz só cede à ponta do arado. As lírias sociais não são (creiam, não fero) Simples torções, são espigas de ferro. Que o diga lá ao longe a gloriosa Moscou, A cidade imortal que já Roma afuscou, Cujas espadas brilhando em fulgurantes lumes, Ferrou gálio de dois ignos corantes gumes. Arrasa o cárcere e ergue a escola à Luz que vem, Castiga o mal e rasga a ampla estrada ao Bem.

Pioneiros do Progresso e da Civilização Ser pelo Trabalho é ser pela Revolução. Quer com a pena que empunham uma espada, Numa proclamação ou numa barricada, E sempre a mesma heróica e épica labuta. Onde o coração bate aí é que se luta.

Saudamos-te, Comuna, esforço intermitente, A quem o coração de todos nós é grato. Se em sangue te afundaste, oh sol do Ocidente Raias fmas belo já nos céus do Oriente.

...Mas neste aniversário, Que atraí e clama aqui o revolucionário, Alguma coisa mais nos emociona e prende: É uma auréola de ouro, uma auréola que expende E está bela terra a Luz ideal Espanha, Nome que só diz-lhe o seu reptar: A Batalha!

Em torno dela como um resistente arnez De fúrias convicções o operário português Forma um só-peito, forma uma muralha de aço E unido pela fé no mesmo estreito abraço Ostentando A Batalha assim com um balão Faz dela o baluarte andaz da Revolução.

18-5-021 MANUEL RIBEIRO

AS GREVES

Operários têxteis da Covilhã em luta

Por comunicação telegráfica da Covilhã, ontem recebida nesta redacção, sabemos que a classe têxtil daquela cidade acaba de declarar a greve geral. Como ignoramos quais as reclamações, em trânsito, daquela classe, esperamos notícias circunstanciadas para convenientemente nos pronunciarmos, elucidando os nossos leitores.

O assalto dos estudantes Italianos às livrarias

Os estudantes de Nápoles, depois de terem empregado todos os meios subsídios para ver se conseguiam a baixa do preço dos livros, resolveram agir directamente, dirigindo-se em massa para as livrarias, e estacionando primeiro à porta da S. cidade Editora «Torinese». Como a direcção desta casa se negasse a recebê-los, exasperados arrombaram as portas, destruindo tudo quanto encontraram, e conseguindo entrar por este modo em abastimento de 50 por cento.

Dirigiram-se em seguida para outras livrarias da cidade, que sabedoras do que já se passara concederam prontamente o abastimento reclamado. A guarda civil acabou por intervir, ferindo e prendendo alguns estudantes, mas tudo acabou em bem, pois que não se tratava de trabalhadores esfolados, mas dos futuros pais da pátria; no entanto o exemplo por eles dado ficou, e os trabalhadores já sabem o que devem fazer, quando estejam muito caros os artigos mais necessários à vida.

O plebiscito da Alta Silésia

Para exprimir livremente uma opinião roubam-se todas as liberdades...

BERLIM, 18.-A comissão plebiscitária da Alta-Silésia proíbe o uso dos telefones durante o plebiscito a sujeita a censuras os telegramas da imprensa. A imprensa alemã insurge-se contra esta medida, que vem prejudicar somente os interesses da Alemanha.-Rádio.

Pão com balas

Alé do pão se faz arsenal! Na padaria da rua do Vale de Santo António foi comprado um pão que continha uma cápsula de bala de revólver.

NA ALEMANHA

O primeiro ministro bávaro não quer o desarmamento MUNICH, 18.-O presidente do gabinete bávaro pronunciou um veemente discurso combatendo o desarmamento da Alemanha, afirmando que o projecto de lei de desarmamento causará muito provavelmente a crise de todo o gabinete bávaro.

Acrescentou, entretanto, que a oposição do governo e do povo bávaro não significavam por forma nenhuma qualquer decisão de se afastar da resolução política do Reich.-Rádio.

AMANHÃ: Artigo de HAMON

SIMPLESMENTE INDECENTE...

A CONFEDERAÇÃO PATRONAL e as suas misérias

Aqui há meses, levadas pelo pânico que nas suas hostes se estabeleceu com a percepção do perigo, da iminência duma transformação social capaz de arranchar-lhes os privilégios escandalosos de que gozam, as hostes patronais concertaram-se e reuniram as suas forças, no intuito de elaborar um plano de resistência a opor às avançadas operárias cada dia mais assustadoras. Assim se fez. Um belo dia, coisa de três dúzias de carceas, todos mais ou menos endinheirados, com os ganhos do assombroamento os com os lucros da exploração sobre os operários, foram-se recessos até à Associação dos Lojistas e lá falaram baixinho, no temor de que os bolchevistas os escutassem, evitando designarem-se uns aos outros pelos seus nomes, uns assim um qualquer espírito terrorista não fosse apontar-lhos na lista dos condenados a morrer. O caso é que, embora a medo, de rabo entre as pernas, como é uso dizer-se, os senhores patrões assentaram na criação da Confederação Patronal. Destinar-se lá o organismo a enfrentar as pretensões operárias e a combatê-las. Lá ficou a caranguejola armada em falso, após o que se encerrou a sessão, o nunca mais se ouviu falar na chafarica. Em tempos aqui aludidos ligeiramente à memória velha dos senhores patrões. Desde então tempo-os deixado em paz e às moscas, dos senhores patrões, e à sua perseguição confederada. E afinal, os senhores patrões mexeram-se, trabalharam. Temos presente a sua primeira obra. É um trabalho de propaganda, um folheto de 36 páginas, para distribuir gratuitamente...

sua situação excepcional. A defesa do patronato é naturalíssima. Mas há processos de defesa que se accitam e há processos de defesa que inspiram repugnância simplesmente. Os que a Confederação Patronal escolheu para seu uso estão neste último caso. A brochura de que, com um indizível sentimento do asco, tratamos aqui, intitula-se «Misérias de um novo regime» e traz a sub-epígrafe «Propaganda Pró-Ordem». Pretende ser uma análise ao regime dos soviets. Consegue ser apenas uma obra vergonhosa de mentira e de difamação. Explora-se de uma maneira revoltante com a ignorância popular. Deformam-se factos, inventam-se factos, e quando faltam factos para deformar mente-se sem pudor, sem vergonha, sem escrúpulos. Do resto, aquela tráfallice repugnante nada a distingue nem valoriza. Escrita num estilo porbíssimo, que só as asneiras frequentemente emalham, ela é apenas um amontoado de frases rotundadas, arrancadas laboriosamente de um cérebro paupérrimo, mais habituado às inanidades lavravazes do negócio que ao exercício honesto do raciocínio. O que nela principalmente avulta e se salienta é a má fé, a ansia descomposta de conduzir a água ao moinho, sem escolha do processo, seja como for. A composição dessa infamia havesmos de fazê-la aqui nestas colunas, à clara luz do dia, para que se veja o estio dos inimigos do operariado, na baixeza dos seus intuídos e na vilania dos seus processos.

Na Itália vermelha

Recrudescer o antigo espírito revolucionário

Depois dum marasmio de alguns meses, e após os crimes praticados impunemente pelo bando de criminosos conhecidos por «fascisti», resolveram os trabalhadores italianos responderem do mesmo modo às violências por aqueles praticadas, defendendo-se também por meios violentos.

No teatro do Ginásio

O elegante teatro do Ginásio teve ontem uma excelente formidável por motivo da festa em honra de A Batalha, festa que teve um êxito que excedeu toda a nossa expectativa.

Em Florença, após uma manifestação de estudantes liberais, houve um conflito de que resultou a morte dum carabinieri. Como um operário à passagem do cadáver deste comentasse que era um de menos foi prontamente assassinado a queima-roupa por um companheiro do morto. Ainda não se contém com isto os «fascisti» assaltaram a Liga proletária dos mutilados e inválidos, dando a tiros de revólver o ferroviário comunista Spartaco Lavagnini, a única pessoa que se encontrava.

Operariado italiano, sem ligar importância às manobras ostentadas dos reformistas, declarou a greve geral, levantando barricadas nítidas sítios da cidade. Em Ríndredi e Gignone, por exemplo, ofereceram os grevistas séria resistência ao fogo de guardadaria, tendo resultado disto mais de 30 mortos, 100 feridos, e cerca de 500 pridos.

Na Pádua, também, tem havido argumentos conflitos, tendo os camponeses de Cerignola exercido violências sobre vários proprietários, dos quais um, segundo dizem, ficou ferido.

CONFERENCIAS

Na Associação dos Fabricantes de Armas

Sob o tema «A revolução política e a revolução social», realizou amanhã uma conferência, pelas 14 horas, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, o nosso camarada Cristiano de Carvalho.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Hoje, às 21 horas, na C. G. T., realizou sr. José Pereira uma palestra popular de propaganda anti-alcoólica, em que abordará assuntos de ordem alimentar e cultura da vida em geral. A entrada é pública.

